



Autoridades e sociedade civil se preparam para Rio+20.

Página 2



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Ano do Cooperativismo é tema de debate na 5ª edição da Agrobrasília.

Página 8



Foto: Márcia Kalume/Agência Senado

Senado realiza audiência e coloca em pauta as sociedades cooperativas.

Página 9



Foto: Divulgação

Catadores de material reciclável são incluídos na contribuição da Previdência Social.

Página 4

Economia Solidária é colocada em discussão como alternativa contra crise.

Página 5

Revista

UNISOL Brasil

Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

ANO III ♦ EDIÇÃO 16 ♦ MAIO DE 2012 ♦ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ♦ TIRAGEM: 4 MIL EXEMPLARES ♦ WWW.UNISOLBRASIL.ORG.BR

Foto: Divulgação

Trabalhadores comemoram o 1º de Maio

Classe vai às ruas para celebrar as conquistas ao longo da história, mas deixam claro que a luta por melhores condições de trabalho ainda não terminou

Foi no século XIX, que o movimento operário saiu às ruas para reivindicar direitos mediante as condições de trabalho da época. Muito sangue foi derramado até que alguma providência fosse tomada e, atualmente, o Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado em 1º de Maio, demonstra as conquistas da classe e, ao mesmo tempo, questiona-se novas medidas em incentivo à categoria. Vale lembrar que muitos trabalhadores ainda lutam por salários mais dignos, redução da jornada de trabalho, educação e qualificação profissional, valorização do serviço, redução das taxas de juros, trabalho decente, igualdade entre homens e mulheres, além de outras pautas. Essa importância foi reforçada neste mês e a data trouxe a oportunidade para que grupos organizassem ato cultural, inter-religioso e político-social, no intuito de levantar debates por todo o País.

Página 6



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

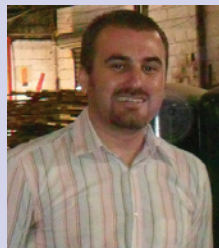
Página 3



EDITORIAL

Na maré do trabalho coletivo e solidário

No primeiro dia de maio foi comemorado o Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras (e não do Trabalho, como insiste a velha mídia). É preciso recordar que a data vem de grande manifestação realizada em Chicago em 1886, pela diminuição da jornada de trabalho para 8h, duramente reprimida pela polícia, com a morte de vários trabalhadores.



Em pleno século 21, observamos que ao longo da história o trabalhador se mostra sob forma distinta: escravos, servos, operários e responsáveis pela produção dos bens da sociedade, entre outros. O trabalho sempre se mostrou de forma alienada, ou seja, o cidadão produz, mas não é dono do produto, nem decide o que será feito, como será feito, para quem vender e a que preço. Tampouco são remunerados pela riqueza que produzem.

A Economia Solidária e o Cooperativismo são o oposto e o contraponto a este modelo. Apropria os Trabalhadores e Trabalhadoras como donos dos meios de produção, com o objetivo de oferecer uma vida mais digna e fazer com que cada um escreva sua própria história. A ideia não é o individualismo e o acúmulo de capital ou lucro, mas o ser humano, a solidariedade, o coletivo, para viver em um ambiente saudável e sustentável.

A UNISOL Brasil faz parte do projeto da classe trabalhadora, apoiando e reivindicando, junto a outras instituições e parceiros, os interesses e direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras no Brasil e no mundo. Reivindicações que visam o desenvolvimento de forma sustentável e melhores condições de vida, saúde, educação, igualdade de gênero, melhores remunerações e mais empregos, cuja conquista é um dos pressupostos para alcançar e impulsionar avanços econômicos e sociais para milhões de brasileiros, que a cada dia estão saindo da linha da miséria e ajudando a construir uma sociedade justa e democrática.

Não podemos esquecer de que a eleição de um operário e uma mulher na presidência do Brasil são frutos dessa luta. A partir dessas conquistas, alcançamos mudanças estruturais nunca vistas na história do País. Vivemos um momento mágico comparado a outras economias do mundo, mas sabemos que há muito que fazer e ser feito em prol das futuras gerações do Brasil e do mundo.

Alexandre Antonio da Silva
Assessor da Direção da UNISOL Brasil.

Começa a movimentação em torno da RIO+20

Conferência das Nações Unidas promete renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável será realizada de 13 a 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro. O evento, mais conhecido como Rio+20, marca os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

O objetivo é a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das

lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. A Conferência terá dois temas principais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional

para o desenvolvimento sustentável.

Em paralelo a Rio+20, será realizada a Cúpula dos Povos, em que organizações da sociedade civil discutirão temas relacionados à Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Aterro do Flamengo, Zona Sul do Rio de Janeiro, a partir de 15 de junho. O evento deve reunir 18 mil pessoas nas 50 tendas.

A UNISOL Brasil fará parte dos debates em torno da RIO+20. A cobertura completa você acompanha na próxima edição do jornal e pelo site www.unisolbrasil.org.br.



Representantes da UNISOL e Dieese visitam a Copacaju

Empreendimento localizado no Ceará tem 10 cooperativas singulares filiadas, representando diretamente 600 trabalhadores

O assessor da direção da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da Silva, e representantes do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) visitaram a Copacaju, localizada no município de Pacajus, Ceará, de 14 a 16 de maio. O objetivo foi capacitar os atores locais para elaboração do plano de negócios. Atualmente o empreendimento tem 10 cooperativas singulares filiadas, repre-

sentando diretamente 600 trabalhadores.

A estiagem que atingiu o Nordeste, no início do ano, frustrou as expectativas da Copacaju para a produção de amêndoas de caju. Muitos produtores projetavam com otimismo uma produção maior para 2012, já que o ano passado fechou com ótimo resultado. Os produtores têm esperanças de que a chuva caia nos próximos, para não perderem por completo a produção.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Produtores fecharam o ano de 2011 com ótimos resultados na produção de amêndoas de caju. No entanto, a estiagem que atingiu o Nordeste frustrou as expectativas para a safra 2012

Cooperativa Açaí ganha sede própria

Fotos: Arquivo UNISOL Brasil

Esforço conjunto entre UNISOL Brasil e Conosud possibilitará a construção de polo em área de preservação ambiental

Em meio à Mata Atlântica, próximo a um parque ecológico e em área de preservação ambiental. Assim estará localizada a sede da Cooperativa Açaí, sonho que se tornou realidade. A UNISOL Brasil em parceria com a instituição Conosud, da Espanha, viabilizaram a compra e a construção do terreno, com o apoio da cadeia Justa Trama, Fundação Banco do Brasil e Sebrae (Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas), que ajudaram na parte de assessoria técnica, consultoria e compra de equipamento. O polo terá capacidade de receber matéria prima, área para fabricação de produtos, criação de coleções, capacitação de pessoas e espaço para recepcionar parceiros e clientes. A expectativa é de que o local fique pronto em julho.

A Cooperativa Açaí atua no segmento de Biojóia e estão iniciando trabalhos no campo da decoração, resgatando a identidade regional. Outra novidade do empreendimento será o tingimento natural dos tecidos, um dos elos formados com a cadeia Justa Trama. Vale destacar que a matéria prima utilizada vem das sementes das palmeiras, como o coquinho, açaí, babaçu e paxiubão, entre outras. A fibra das palmeiras também será utilizada na confecção de colares e objetos de decoração.

O empreendimento completou em 2012 nove anos de existência e passou por pro-



Acima, trabalhadoras no local onde será construída a sede da cooperativa; ao lado e abaixo, artesanato feito em sementes pelas cooperadas



cesso de reestruturação. Hoje trabalham com 26 sócios cooperados, além de 40 detentas e famílias de três comunidades locais. As tarefas eram divididas entre todos e cada um desenvolvia o trabalho em casa, o que muda com a construção do novo polo. Os produtos são comercializados em

toda região, nos estados, em outros países e até pela internet (<http://cooperativaacairo.blogspot.com.br/>). “Quero agradecer a todos os parceiros envolvidos neste projeto, que confiaram e acreditaram em nosso trabalho”, disse a presidente da cooperativa, Maria Dalvani de Souza.



Atualmente a legislação enquadra os catadores na categoria de contribuinte individual



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Senado aprova lei que inclui catadores na contribuição da Previdência Social

Catadores passarão a contribuir para a previdência com alíquotas de 2,3% sobre o salário mínimo ou sobre a renda da comercialização dos materiais

Os catadores de materiais recicláveis serão incluídos na categoria de segurados especiais da Previdência Social. O projeto de lei, que viabiliza a contribuição especial desses profissionais, foi aprovado no dia 15 de maio, em caráter definitivo pela CAS (Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal). O projeto terá ainda que ser aprovado na Câmara dos Deputados para entrar em vigor.

Se a lei for aprovada pelos deputados e sancionada pelo governo, os catadores passarão a contribuir para a previdência com alíquotas de 2,3% sobre o salário mínimo ou sobre a renda da comercialização dos materiais. Para o autor do projeto, senador Rodrigo Rollemberg

(PSB-DF), a lei trará aumento da inclusão previdenciária e do exercício da cidadania para esses trabalhadores.

A atual legislação enquadra os catadores na categoria de contribuinte individual, o que representa, em números, repasse de 11% sobre o salário mínimo. Para o coordenador do Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis (MNCR), Ronei Alves da Silva, o projeto dá um passo importante na valorização do catador. “Esse projeto mostra que o poder público tem visto os catadores como agentes importantes na sociedade. Até há pouco tempo nós não éramos nem reconhecidos”, disse à Agência Brasil.

Ronei elogiou o projeto, mas ressaltou que a lei não agrega três pontos essenciais na regulamen-

tação do trabalho de catadores. Segundo o coordenador, o texto não especifica o que é um catador de materiais recicláveis e também não privilegia as pessoas que estão organizadas em cooperativas. “E, o mais importante, não fala sobre a aposentadoria desses trabalhadores. Há gente que está nesse ramo há mais de 30 anos sem contribuir [com a previdência] e o texto não dispõe do tempo de serviço”, afirmou. Ronei disse que o movimento vem trabalhando com outros parlamentares para a inclusão desses pontos em outros projetos.

O MNCR estima que, no Brasil, 800 mil trabalhadores vivam da renda obtida pela venda de matérias recicláveis.

Fonte: Agência Brasil/FB.

Sem medo de ser feliz

Elas se tornaram donas do lar, cuidam dos filhos e ainda tem tempo para trabalhar e estudar. Realmente o sexo feminino surpreende a cada dia por sua sensibilidade. Em comemoração ao Dia das Mães, celebrado no segundo domingo de maio, prestamos homenagem a uma mulher que venceu o preconceito e não teve medo de lutar pela vida. Você acompanha agora a história de Marineide Alves, diretora de relações públicas da cooperativa Coopernatuz.

UNISOL Brasil: Quando você iniciou o trabalho como cooperada?

Marineide: Em 2005 me reuni com algumas mulheres do bairro para trabalhar com coleta seletiva de porta em porta. Passado um ano, fomos chamadas para integrar o Programa Osasco Solidária, que contemplava Incubadora Pública. Foi com o trabalho de catadora de material reciclável que eu e minhas colegas constituímos a Coopernatuz. Nesse meio tempo engravidei e tive meu primeiro filho, o David, aos 27 anos. Tive que aprender a conciliar a jornada dupla de trabalho. Na época meu marido não aceitava minha profissão, ele tinha vergonha de mim, e me pediu para escolher entre ele e o trabalho. Escolhi continuar como catadora.

UNISOL Brasil: Podemos dizer que após esse episódio você iniciou novo projeto de vida?

Marineide: Eu quis provar para todo mundo que nós mulheres éramos capazes de fazer nossa própria história. No início da cooperativa cada uma ganhava R\$ 50. Pas-

sei uma fase bastante difícil com meu filho, por não ter condições de comprar o leite e o substituía por chá. Contava com a ajuda de vizinhos, mas não demorou muito para progredirmos. Em dois anos cada catadora já ganhava cerca de R\$ 800.

UNISOL Brasil: Como foi a vinda do segundo filho?

Marineide: Anos depois engravidei novamente e dei a luz a um menino que nasceu de cinco meses. Lutamos pela vida dele e hoje está tudo bem. O nome dele é Obama Mandela, o que nos rendeu uma enorme briga na Justiça. Meu marido é de religião africana e resolvemos colocar o nome pelo significado simbólico que tem. O processo demorou seis meses e nós vencemos.

UNISOL Brasil: E como é conciliar a dupla diária de trabalho?

Marineide: Hoje eu tenho dois serviços e ainda estudo à noite. Conto bastante com o apoio da família para criar meus filhos. Dedico todo o meu fim de semana a eles e me sinto realizada em olhar para trás e ver que nossa história foi uma conquista.

Foto: Cinthia Isabel



Marineide dedica os fins de semana aos filhos e se sente realizada por olhar para trás e perceber que sua história foi uma conquista

Economia Solidária pode ser alternativa contra crise mundial

Cospe e a Fundação Cultural Responsabilidade Ética debateram a crise financeira mundial e o momento que vive o Brasil e Marrocos

A Organização Cospe e a Fundação Cultural Responsabilidade Ética promoveram a conferência “Resposta a Crise ou Modelo de Desenvolvimento Alternativo?”, que ocorreu na Itália, no dia 26 de maio. O foco do debate foi o momento que vivem Brasil e Marrocos.

A conferência contou com a participação da diretora do Difisol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária), do governo do Rio Grande do Sul, Nelsa Fabian, que apresentou um painel sobre os atuais dados do número de empreendimentos econômicos solidários no Brasil. Foi mostrado ainda que a Economia Soli-

dária provoca discussão de modelo para além da crise que vive a maioria dos países.

Os presentes puderam conhecer as experiências em torno da Cadeia Solidária Binacional do PET, com foco na preservação do meio ambiente e atacando o maior problema do mundo que é a desigualdade social, exatamente pela forma como a economia vem centralizando em grandes grupos econômicos, enquanto na Cadeia do PET todos se fortalecem. A formação de custos de cada elo é discutida entre todos, e constrói um valor justo para cada uma das etapas do processo produtivo e com o aproveitamento de uma matéria prima que em muitos pa-

íses é incinerada. A cadeia demarca processo de cooperação internacional provocada pela Rede del Sur, com seus parceiros UNISOL Brasil, FCPU, Cospe e Nexus.

Durante o evento foi apresentado ainda o vídeo da Cadeia do PET e citada as várias leis e políticas públicas que fortalecem a Economia solidária como a lei de compras, da merenda escolar e de Resíduos sólidos. Nos próximos dias serão realizadas reuniões a fim de demonstrar as várias ações que estão sendo desenvolvidas e construir possibilidades de cooperação que fortaleçam a Economia Solidária no Rio Grande do Sul e no Brasil.



Em sua exposição, Nelsa Fabian Nespolo apresentou o número de empreendimentos econômicos solidários no Brasil



Os presentes puderam conhecer as experiências em torno da Cadeia Solidária Binacional do PET

Instituições debatem temas jurídicos e contábeis

Iniciativa visa driblar as questões tributárias, que tem impedido a expansão e consolidação de muitas cooperativas de reciclagem

Aspectos jurídicos e contábeis das cooperativas e centrais de reciclagem foram debatidos no Centro de Formação Celso Daniel, em São Bernardo, no dia 11 de maio. Estiveram presentes representantes da UNISOL Brasil, Instituto Integra, Cáritas Brasileiras Regional



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Grupo de Trabalho se reunirá periodicamente para aprofundar as discussões; resultados serão sistematizados e divulgados

São Paulo, CRCA (Centro de Referência do Cooperativismo e Associativismo), Banco da Mulher de Campinas e Secre-

taria do Trabalho de Campinas. Durante o encontro foram abordados assuntos relacionados à tributação das operações

em toda cadeia produtiva e a tributação sobre a renda dos cooperados, referente à remuneração do trabalho e na distribuição

dos resultados. Foi constituído Grupo de Trabalho e Estudo que se reunirá periodicamente para aprofundar as discussões, sendo que os resultados serão sistematizados e divulgados por diversos meios. Também está previsto a realização de seminários abertos para ampliar os debates e divulgar os resultados. O primeiro está previsto para acontecer no início no mês de agosto, em São Paulo.

A reciclagem é um setor que reúne uma série de trabalhadores organizados em diversos empreendimentos econômicos solidários e a questão tributária tem se apresentado como desafio a ser enfrentado, já que impede a expansão e a consolidação do setor.



A luta da classe operária por melhores condições de trabalho

No Brasil, a data é comemorada desde 1895 e virou feriado nacional; o 1º de Maio passou a ser festejado com desfiles, celebrações e reivindicações, já que a busca por direitos trabalhistas continua

O Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado no dia 1º de Maio, é visto por muitos como uma data para reflexão, já que evidencia lutas históricas por melhores condições de trabalho. A classe anseia por salários mais dignos, redução da jornada de trabalho, educação e qualificação profissional, valorização do serviço, redução das taxas de juros, trabalho decente, igualdade entre homens e mulheres, além de tantas outras medidas. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas ao olharmos para trás é possível perceber que já houve conquista.

Como o 1º de Maio evidencia ainda mais a luta da classe trabalhadora, algumas institui-

ções fazem questão de reforçar a importância desse dia organizando ato cultural, inter-religioso e político-social. A CUT (Central Única dos Trabalhadores), de São Paulo, comemorou a data com dois dias de festa. As atividades começam no dia 30 de abril, realizadas no Centro da cidade e na Zona Sul. O tema deste ano foi “Diversidade no Brasil e no Mundo – Um olhar de cinco jeitos”, com foco na valorização da política, cultura e história das cinco regiões do País.

Já no ABC Paulista, os trabalhadores se reuniram no Paço de São Bernardo sob a bandeira da defesa do emprego e da produção nacional. Nesse dia, os metalúrgicos da região tiveram motivos de sobra para festejar. Entre

as medidas de incentivo à indústria nacional, anunciadas pela presidente Dilma Rousseff, está o Novo Regime Automotivo, que incorpora uma série de reivindicações que estão na pauta da categoria há vários anos. Entre as novas propostas do Sindicato estão a intensificação da engenharia nacional; novos parâmetros para aumentar a nacionalização do veículo produzido no País; a implantação de um código de conduta social para as empresas do setor e a garantia das contrapartidas aos trabalhadores nos possíveis benefícios fiscais oferecidos pelo governo.

Dilma Rousseff se pronunciou pelo Dia Internacional dos Trabalhadores, exibido em rede nacional de rádio e televisão, no dia 30 de abril. A presidente co-

brou redução maior nas taxas de juros por parte dos bancos privados e classificou como “inadmissível” que o Brasil, com “um dos sistemas financeiros mais sólidos e lucrativos, continue com um dos juros mais altos do mundo”. Também afirmou que o governo vai procurar utilizar os recursos públicos “sempre de forma eficiente e honesta para que a população sinta, da forma mais efetiva possível, o retorno do imposto que paga”.

Perdas e Ganhos:

Comemorada desde o final do século XIX, o Dia Internacional dos Trabalhadores é uma homenagem aos oito líderes trabalhistas norte-americanos que morreram enforcados em Chicago, nos Estados Unidos, em

1886. Eles brigavam pela redução da jornada de trabalho para 8h diárias.

Em 23 de Abril de 1919 o senado francês ratifica o dia de 8h e proclama o dia 1º de Maio feriado, como homenagem as lutas sindicais de Chicago. Em 1920, a União Soviética adota o 1º de Maio como feriado nacional, e este exemplo é seguido por muitos outros países.

No Brasil, a data é comemorada desde 1895 e virou feriado nacional em setembro de 1925, por um decreto do presidente Artur Bernardes. O Dia Internacional dos Trabalhadores passou a ser comemorado com festas populares, desfiles e celebrações similares. Atualmente, essa característica foi assimilada pelo movimento sindical nacional.



Governo Federal quer incentivar consumo de produtos orgânicos

Política nacional visa ampliar para 300 mil o número de famílias envolvidas na produção de agroecológicos

O Governo Federal prepara política nacional de agroecologia e produção orgânica que visa ampliar para 300 mil o número de famílias envolvidas na produção de produtos agroecológicos, além de incentivar o consumo desses produtos pela população. A meta de expansão é até 2014. As ações foram discutidas durante o evento Diálogo Governo e Sociedade Civil, no dia 18 de maio.

Para alcançar a meta, uma das ações previstas para ampliar a quantidade de famílias empregadas na produção de orgânicos, estimada atualmente em 200 mil, é a implantação de projetos agroecológicos em assentamentos de reforma agrária.

Está previsto também o aumento da distribuição de sementes, qualificação dos produtores e da assistência técnica.



Foto: Divulgação

Para alcançar a meta, governo pretende ainda aumentar a distribuição de sementes

A política busca ainda passar de 2% para 15% a participação de produtos orgânicos nas compras governamentais, também até 2014.

Romeu Leite, presidente Câmara Temática Nacional de Agricultura Orgânica, que é formada por governo e organizações da sociedade civil, citou

a ampliação da pesquisa e o registro legal de insumos que substituem os agrotóxicos como lacunas que precisam ser preenchidas pela política.

“É irrisório o que se investe no Brasil em pesquisa nessa linha limpa. Para reduzir o uso de agrotóxicos, é preciso que haja insumos. E, nesse sentido, têm insumos usados há décadas dentro da orgânica que agora foram tornados ilegais porque precisam de registro, embora sejam de baixo impacto. É preciso que haja agilidade nessa questão do registro”, disse.

Ao apresentar as linhas gerais da política, o secretário de Extrativismo e Desenvolvimen-

to Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Paulo Cabral, também assinalou a disposição do governo de disponibilizar linhas de crédito diferenciadas para a agricultura orgânica, além de ampliar a pesquisa no setor com o objetivo de aumentar o número de registros de insumos regulamentados para a agricultura orgânica.

Gilson Alceu Bittencourt, da Secretaria-Geral da Presidência da República, defendeu que as medidas busquem também baratear a produção, tornando os produtos orgânicos acessíveis a toda a população. “Se por um lado precisamos ampliar a oferta de produtos, por outro precisamos ampliar o acesso. Não adianta ser uma produção orgânica para minoria”, constatou.

Com informações da Rede Brasil Atual.

MDA realiza oficina e divulga nova ferramenta de comercialização

Plataforma possibilitará que empreendimentos tenham oportunidade de vender o produto com melhor preço



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Oficina do Programa Rede Brasil Rural contou com a participação de associações de produtores

O MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) realizou a oficina do programa Rede Brasil Rural, no auditório do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), no Mato Grosso do Sul, em 28 de maio. O intuito foi apresentar a mais nova ferramenta de comercialização dos produtos da reforma agrária. O evento contou com a participação de associações de produtores, cooperativas de

serviço, Consad Serra da Bodoquena e da Unisol Brasil.

De acordo com o delegado do MDA, João Grandão, é de fundamental importância que se crie novos mecanismos de comercialização, para que os empreendimentos tenham oportunidade de entrar no mercado e vender o produto com melhor preço.

O assessor técnico da Unisol Brasil no Mato Grosso do Sul, Ari Jose de Souza, desta-

cou que o programa é bom e vai ajudar os empreendimentos rurais. No entanto, mencionou que a ferramenta precisa ser melhorada em alguns aspectos. “Isso não atrapalhará os produtores em ter acesso a nova plataforma e que a UNISOL divulgará o programa entre os empreendimentos filiados”, observou.

Com informações de Ari José de Souza.

Medidas para ano do cooperativismo são discutidas na Agrobrasília 2012

Na ocasião, a UNISOL Brasil participou do evento com estande que apresentou os produtos da Economia Solidária

“Este é um ano emblemático que traz muita expectativa e responsabilidade”, avaliou Luis Fernando Tividini, coordenador de apoio a organizações associativas do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), fazendo alusão a 2012: O Ano do Cooperativismo – determinado pela ONU (Organização das Nações Unidas). O coordenador ainda ressaltou a importância do modelo de desenvolvimento. “O trabalho cooperado fortalece o setor econômico, social e cultural. Tudo de forma sustentável”, disse.

A ponderação de Tividini ocorreu durante o debate sobre a atual conjuntura do cooperativismo no Brasil, no dia 16 de maio, na 5ª edição da Agrobrasília – a grande feira do cerrado brasileiro, que ocorreu no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, por meio do PAD-DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal).

“É necessário ouvir as entidades representativas para estabelecer as políticas públicas setoriais efetivas”, afirmou Vera Daller, diretora do Denacop (Departamento de Cooperativismo e Associativismo), do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Vera ainda confirmou que o trabalho de organização do ano comemorativo, iniciado em dezembro de 2011, é contínuo.

O evento reuniu representantes de vários Ministérios e entidades representativas do setor, além de cooperados de todo o Brasil. O mediador das discussões, Luiz Lesse Moura Santos, técnico do Denacop e presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mú-



Fotos: Arquivo UNISOL Brasil

Estande da UNISOL Brasil apresentou infinidade de produtos da Economia Solidária dos quatro cantos do País, fazendo sucesso entre os visitantes do evento

tuo dos Servidores do Poder Executivo Federal em Brasília, foi escolhido para a função por conseguir analisar ambos os lados do discurso. “Podemos ver com clareza que no governo temos pessoas com espírito cooperativista, com comprometimento e boa vontade”, acrescentou.

Alertando acerca dos desafios do modelo de desenvolvimento de cooperação, o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, foi um dos representantes da sociedade civil no evento. “A grande questão é criar consensos entre as diversas instâncias de poder e aprovar o marco legal que fomenta homens e mulheres cooperados”, concluiu. Vale lembrar que a Central de Cooperativas esteve com estande no evento, levando ao conhecimento dos visitantes produtos da Economia Solidária.



A criação de uma moeda comemorativa, um sorteio de extração da loteria federal e um ato no Congresso Nacional no dia do cooperativismo, em julho, estão previstos na pauta de comemoração do Ano do Cooperativismo, de acordo com a gerente de Relações Institucionais da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tânia Zanella.

Com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário.



Um dos produtos expostos na Agrobrasília 2012 foi a famosa cajuína, bebida natural que hoje é fabricada pela Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí), e que já caiu no gosto do brasileiro

Autoridades se reúnem para debater projeto das sociedades cooperativas

Audiência foi realizada no Senado e contou com a presença do presidente da UNISOL Brasil, Arildo Lopes

Foi realizada audiência pública no Senado, para debater as normas sobre as sociedades cooperativas, projetos de lei de autoria dos senadores Osmar Dias e Eduardo Suplicy. A sessão, realizada no dia 24 de maio, foi promovida pela CRA (Comissão de Agricultura e Reforma Agrária) e ao abrir o debate, o ministro Pepe Vargas, do Desenvolvimento Agrário, pediu aos senadores que aprovassem lei com regras mais simples, que facilitem a organização dos agricultores familiares.

A UNISOL Brasil esteve muito bem representada na audiência pela presença do diretor presidente, Arildo Mota Lopes, que defendeu a necessidade de respeitar e praticar os princípios cooperativistas, além da livre representação e do livre registro. “Em pleno ano internacional do cooperativismo e no momento em que representa-



Durante a audiência, ficou clara a importância de um novo marco legal para o cooperativismo

mos 6% do PIB (Produto Interno Bruto), não podemos ficar só no marketing, precisamos avançar na lei”, afirmou Lopes.

Conforme explicou o presidente da UNISOL, é necessário mudar o atual sistema de representação, garantindo a democracia plena, um dos princípios mais importantes para as cooperativas. A aprovação do

Projeto de Lei 03/2007 proporcionará o surgimento de novas entidades sejam elas pequenas, médias ou grandes, conforme aponta o relatório do ex-senador Renato Casagrande, hoje governador do Espírito Santo.

No mesmo sentido, o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, que já presidiu a OCB (Organização das Coope-

rativas Brasileiras), argumentou que a legislação deve refletir a unicidade do cooperativismo. “É uma doutrina e, portanto, fundamental que haja unicidade”.

Já, em sentido oposto, o economista Paul Singer, secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, classificou como “absurdo”

o modelo em vigor. Para ele, representantes devem ser escolhidos e não impostos por lei. Vale lembrar que Singer defende um sistema democrático e flexível, capaz de representar os diversos ramos de cooperativismo.

Com posição semelhante, Daniel Rech, da Unicafe (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária), citou manifestação de juristas que consideram inconstitucional a associação compulsória.

A senadora Ana Amélia, e Eduardo Suplicy ressaltaram a importância de um novo marco legal para o cooperativismo. A lei que trata do setor tem mais de 40 anos e a regulamentação do sistema cooperativista é aguardada desde a promulgação da Constituição Federal.

Com informações da Assessoria de Comunicação da senadora Ana Amélia e do Senado Federal.

II Cúpula das Américas destaca os problemas ambientais

Conferência expôs as diferentes formas para que os países alcancem o desenvolvimento socialmente sustentável

O aumento da renda e a criação de emprego devem ser obtidos a partir de investimentos públicos e privados, no sentido de reduzir a emissão de gases de efeito estufa, promover a eficiência energética, evitar a perda da biodiversidade e promover a produção e consumo sustentáveis. Todos esses assuntos estiveram presentes durante a Segunda Cúpula Cooperativa das Américas, realizada no Panamá, de 28 de maio a 01 de junho. A UNISOL Brasil esteve representada no evento por seu presidente, Arildo Mota Lopes, que também está à frente da Ci-

copa Américas.

A Conferência foi organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), em coordenação com a ACI (Aliança Cooperativa Internacional) e o Movimento Cooperativo na América. As entidades esperam que uma nova declaração retome o tema ambiental como norma de conduta da organização e como parte da estratégia de negócio competitivo, além das disposições das leis, o exercício da responsabilidade social e uma cooperativa genuína.

Durante a conferência, foi falada as muitas maneiras e di-

ferentes formas para que os países alcancem desenvolvimento ambiental e socialmente sustentável, criando economias verdes e nacionais que fomentem a produção e o consumo limpo, além de proteger os recursos naturais. “É hora de cada empresa, cooperativa e sociedade civil fortalecer as medidas concretas tomadas para alcançar o desenvolvimento sustentável”, afirmou a advogada Ana Giselle Rosas de Vallarino, diretora executiva do Ipacoop.

Fonte: Ipacoop.



Reunião foi realizada pela Organização das Nações Unidas, em coordenação com a Aliança Cooperativa Internacional e o Movimento Cooperativo na América

Reprodução

PROGRAMA INVESTIMENTO SOLIDÁRIO UNISOL BRASIL

RUMO AO DESENVOLVIMENTO
A UNISOL Brasil pretende mostrar para todo o País que ações inovadoras fazem toda a diferença. O Programa de Investimento Solidário foi criado para oferecer às cooperativas a oportunidade de desenvolver ainda mais o ambiente de trabalho e os produtos comercializados. Confira abaixo o passo a passo de como fazer parte do programa.

SAIBA MAIS:

- Programa**
O empreendimento que deseja participar precisa ser filiado a UNISOL Brasil e estar com as obrigações em dia. Vale lembrar que os projetos criados devem ser destinados à melhoria da gestão com foco na produção, criação de novos produtos, otimização da capacidade produtiva e geração de novos negócios.
- Editais**
Nessa área você confere o edital do programa com os objetivos, metodologia, critérios de seleção de projetos, requisitos para participação, condições gerais e cronograma. É fundamental ler atentamente essas informações para que você tenha certeza de que o seu empreendimento é um forte candidato.
- Roteiro para elaboração de projetos**
Nesse campo você visualizará o roteiro para iniciar a montagem do seu projeto. É importante que neste momento a ideia inovadora já esteja em mente, juntamente com as despesas que serão
- Dúvidas**
Levando em conta os desafios que você pode encontrar pela frente, a UNISOL Brasil elaborou esse espaço, em que listamos todas as dúvidas mais frequentes em relação ao programa com as

Criado exclusivamente para atender os empreendimentos filiados a UNISOL Brasil, o programa constituirá ainda Banco de Projetos de Investimentos Solidários

UNISOL Brasil lança plataforma em apoio a projetos inovadores

Programa Investimento Solidário busca o aprimoramento e modernização dos processos produtivos dos empreendimentos espalhados por todo o País

A perfeição e aumento da capacidade produtiva, essas são palavras de ordem para quem deseja aprimorar o próprio empreendimento com o desenvolvimento de ações inovadoras. É com este objetivo que a UNISOL Brasil decidiu criar o Programa Investimento Solidário, plataforma que será lançada no dia 01º de junho. A ação conta com a parceria da Red del Sur – rede de entidades de representação do cooperativismo de trabalho e da Economia Solidária no âmbito do Mercosul.

Criado exclusivamente para atender os empreendimentos filiados a UNISOL Brasil, o programa constituirá um Banco de Projetos de Investimentos Solidários, destinado à modernização dos processos produtivos, além de viabilizar o financiamento das ideias seleo-

nadas por meio do edital.

A partir do lançamento da plataforma, os empreendimentos econômicos solidários já poderão se inscrever, lembrando que precisam estar com todas as obrigações em dia. Vale destacar que o participante pode enviar quantos projetos desejar, sendo que a aprovação de uma ou de mais ideias ficará a critério de Comissão Executiva composta por representantes da UNISOL Brasil e parceiros convidados.

A cooperativa que se inscrever deve ficar atenta, pois é de responsabilidade do participante certificar-se periodicamente das novidades relacionadas ao programa, eventuais avisos e acompanhar os resultados disponibilizados através do site www.unisolbrasil.org.br.

É importante que a coopera-

tiva já comece a escrever o projeto, já que o prazo para inscrição se encerra dentro de dois meses. Nesse sentido, a UNISOL BRASIL convida a todos os empreendimentos filiados a participarem. Ações inovadoras são sempre bem vindas a fim de fortalecer a Economia Solidária e criar alternativas para que o País continue em plena ascensão. Contamos com você. Boa Sorte!

Programa de Investimento Solidário – UNISOL Brasil
Período de inscrição:
01/06/12 – 01/08/12
Mais informações:
www.unisolbrasil.org.br/pis.

O diretor secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, concedeu entrevista a TV dos Trabalhadores para falar sobre o programa. Acesse nosso site e confira a reportagem (www.unisolbrasil.org.br/pis).

Formalizar é Legal chega a mais uma edição

A UNISOL Brasil em parceria com o Instituto Integra realizaram o Mutirão nas Comunidades – Formalizar é Legal Garanta Seus Direitos. O evento ocorreu no Sindicato dos Bancários do ABC, em Santo André, no dia 26 de maio, e levou serviços como a formalização de empreendedores individuais, orientação sobre associativismo e cooperativismo, plantão jurídico com advogados e micro finanças.

Na ocasião, foram atendidas 15 pessoas nas áreas contábil e jurídica, sendo que a iniciativa conseguiu formalizar aproximadamente 100 microempreendedores. De acordo com o presidente da Unisol Brasil, Arildo Mota Lopes, o evento contribuiu para impulsionar a economia regional. “O número de empresários formalizados está crescendo todos os meses em nossas cidades. Temos notado aumento de novos negócios no segmento de estética, alimentação e prestação de serviços. A demanda por estes serviços está aquecida na região e a tendência natural é que eles passem a ser ainda mais utilizados por conta dos novos complexos imobiliários que estão em fase final de construção em todo o ABCD”, destacou.

Para a presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Maria Rita Serrano, o empreendedor que passa a trabalhar com a sua empresa formalizada

obtem inúmeros benefícios. “É como se fosse um plano de carreira, mas só que voltado para o crescimento da empresa. O empresário pode passar a fornecer seus produtos para grandes empresas e também pleitear linhas de crédito nas instituições bancárias com tarifas mais atrativas”, disse.

Para Cintia Bertão, consultora jurídica do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o brasileiro está buscando cada vez mais ter o próprio negócio. “A cultura está mudando. Antes avós e pais diziam que era bom ter emprego para construir e alcançar seus objetivos, mas atualmente o que se nota é que as pessoas buscam ter o seu empreendimento para gerar renda e emprego. Com o “Formalizar é Legal” estamos dando oportunidade para que os empreendedores possam crescer e conquistar resultados que impulsionem a expansão dos negócios”, ponderou.

Legalizar - Já Almir da Costa, gestor do Banco do Povo Paulista do ABCD, reiterou que os empresários que ainda não estão formalizados devem aproveitar o momento para legalizar seus negócios. “Nos próximos anos vamos contar com diversos eventos esportivos em nosso País e as grandes empresas vão precisar de reforço extra para atender essa demanda, ou seja, ter o empreendimento

operando com todos os documentos em dia pode facilitar a participação dentro de uma licitação na administração pública, como também na federal”, afirmou.

Com informações do ABCD Maior.

Foto: Divulgação

Mutirão nas Comunidades
FORMALIZAR É LEGAL GARANTA SEUS DIREITOS
Atendimento aos Trabalhadores Informais

Venha conhecer todas as vantagens de formalizar sua atividade

Serviços

1. Formalização de Empreendedores Individuais (MEI)
2. Orientação - Associativismo e Cooperativismo
3. Plantão Jurídico com Advogados (Projeto Cidadão Legal)
4. Micro finanças

Participe e convide seus amigos e vizinhos. Vamos juntos conquistar uma sociedade mais justa e solidária.

FIQUE LIGADO

Foi iniciada, no Mato Grosso do Sul, a Semana Nacional da Produção Orgânica. A ação, com direito a café da manhã, aconteceu no dia 28 de maio. Participaram do evento autoridades, produtores e representantes de instituições que apoiam a produção orgânica no estado. Durante a ação, falou-se da preocupação do Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) em relação à certificação de produtos como garantia de que são orgânicos.

A Coopermape (Cooperativa de Reciclagem de Matéria-Prima de Embu das Artes) e representantes de cooperativas de outros municípios (Osasco, Jandira, Cotia, Taboão da Serra, Carapicuíba, Itapevi e Santana do Parnaíba) se reuniram este mês com o prefeito Chico Brito em seu gabinete para a exposição de propostas para a coleta seletiva de resíduos recicláveis. Uma das ideias visa à criação de uma cooperativa de 2º grau (associação que agrega várias cooperativas). Outro projeto demonstra a intenção da Coopermape em assumir 100% da coleta seletiva do município.



Foto: Cinthia Isabel

Estão abertas as inscrições para as oficinas de artesanato no Espaço Solidário, no Centro de São Bernardo. Entre elas, crochê e confecção de colar, artesanato com material reciclável, crochê e confecção de chaveiro, artesanato em jornal, pintura em tecido com estêncil e ponto com fita. As aulas acontecem das 14h às 16h e as inscrições podem ser realizadas no Espaço Solidário (Rua Marechal Deodoro, 2.316, esquina com a Central de Trabalho e Renda, no Centro).

A Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia) realizou recentemente investimento comprando uma Furadeira CNC de grande porte. O novo equipamento proporcionou ao empreendimento maior produtividade, com alta velocidade de usinagem bem como remoção de material, além do grande salto de qualidade nos produtos. A furadeira proporcionou ainda o fornecimento de espelhos para trocadores de calor e o local já colhe os bons frutos com o fornecimento do produto para o cliente Apema.

O Investimento Responsável, prática do investimento com retorno financeiro acrescido de benefícios sociais e ambientais, pode oferecer aos gestores um poderoso mecanismo para a promoção do bem comum. Esse tipo de política já direcionou bilhões de dólares para projetos ambientais e sociais em diferentes países no mundo. É exatamente este que norteará a Conferência Internacional "Políticas Inovadoras para o Investimento Responsável", a ser realizada no Rio de Janeiro, em 20 de junho. A iniciativa conta com apoio da UNISOL Brasil, Fundação Rockefeller, BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e Unitrabalho.

Mostra de São Paulo apresenta potencialidades do Piauí

Trata-se da Piauí Sampa, que este ano contou novamente com a presença da Casa Apis, Comapi e Cocajupi

A Casa Apis, Comapi e Cocajupi, empreendimentos filiados a UNISOL Brasil, participaram da oitava edição do Piauí Sampa, realizada no Shopping Eldorado, em São Paulo, de 21 a 27 de maio. O objetivo do evento é divulgar as oportunidades de negócios e investimentos que podem ser realizados por meio da originalidade dos produtos artesanais, da gastronomia, do mel, da castanha de caju, da cajuína e do turismo que o estado do Piauí oferece.

Para o assessor da direção da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da Silva, o Piauí Sampa tem sido instrumento de oportunidades para as cooperativas piauienses, pois possibilita que a Economia Solidária seja vista de forma diferente e contribui para a geração de emprego, renda, desenvolvimento da economia do estado e divulgação das ações da Agricultura Familiar.

A mostra é uma realização do Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) Piauí

em parceria com o Sebrae Nacional, Governo do Estado, Prefeitura Municipal de Teresina, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Fiepi (Federação das Indústrias do Estado do Piauí), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Piauí, Fecomércio; e Faepi (Federação da Agricultura do Estado do Piauí).

Com informações do assessor da direção da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da Silva.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Evento visa divulgar as oportunidades de negócios e investimentos que podem ser realizados por meio da originalidade dos produtos artesanais

Representantes de instituições do Canadá visitam a Uniforja

Objetivo foi conhecer o empreendimento, além de relatar experiências de cooperativas da região de Quebec

Fotos: Arquivos UNISOL Brasil

Jean Bergevin, da instituição Desjardins, e Claude Dorion, da MCE Conceils, ambos da região de Quebec, no Canadá, visitaram o parque fabril da Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia), em Diadema, no dia 04 de maio. Na oportunidade, se reuniram com a diretoria da metalúrgica e também com a UNISOL Brasil. O objetivo da visita foi conhecer o empreendimento, considerado referência em autogestão no Brasil e no mundo, além de apresentar algumas experiências de cooperativas do Canadá. “Foi um



Entre os presentes, estavam Jean Bergevin, da instituição Desjardins e Claude Dorion, da MCE Conceils, além de representantes de instituições locais

grande prazer conhecer a Uniforja, conversar com alguns

cooperados e se encontrar novamente com nossos compa-

nheiros da UNISOL Brasil. Pessoalmente gostei muito da

visita e dos encontros”, ressaltou Bergevin.

VOCÊ SABIA?

1 Que na Revolução Industrial os trabalhadores chegavam a trabalhar até 17h por dia. Como forma de manifesto, muitos quebravam as máquinas das fábricas (atitude conhecida como ludismo) e realizavam greves?

2 Que a Economia Solidária ganhou força a partir dos anos 90, em razão dos efeitos da crise social do desemprego em massa e da exclusão social, surgindo em todo o país cooperativas de empresas recuperadas pelos empregados?

3 Que o movimento da Economia Solidária se fortaleceu rapidamente, alcançando grandes conquistas em junho de 2003, como a Secretaria Nacional de Economia Solidária, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego?

4 Que após um ano de serviço, todo trabalhador passa a ter direito a um período de até 30 dias de férias para descanso e lazer, sem deixar de receber seu salário?

5 Que a licença maternidade é benefício de caráter previdenciário, garantido pelo artigo 7º da Constituição Brasileira, que consiste em conceder à mulher que deu à luz 120 dias de descanso?

6 Que de acordo com a Constituição Brasileira, o período de tempo que o trabalhador deve prestar serviço e permanecer a disposição do empregador é de no máximo 8h diárias ou 44h semanais, sendo que as horas trabalhadas além da jornada são pagas como hora normal de trabalho acrescido de, no mínimo, 50%?



Expediente:

O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ♦ Jornalista Responsável: Cinthia Isabel ♦ Projeto Gráfico e Diagramação: Eber F. Almeida ♦ Impressão: Ágil Gráfica ♦ Tiragem: 4 mil exemplares ♦ Distribuição Gratuita ♦ Endereço: Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar - Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ♦ Telefone para contato: (11) 4127-4747 ♦ E-mail: imprensa@unisolbrasil.org.br ♦ Site: www.unisolbrasil.org.br

Parcerias:



Secretaria de
Desenvolvimento Territorial
Ministério do
Desenvolvimento Agrário

